



JORNAL DE BARCELOS

Semanário
Católico
e
Regionalista

À Biblioteca Municipal
BARCELOS

ANO XXV — N.º 1274

QUINTA-FEIRA

28

NOVEMBRO

1974

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

AVENÇA

1.º DE DEZEMBRO

Um povo — cioso da sua liberdade — jamais podia ser escravo. Vencera dificuldades sobre-humanas — transpusera obstáculos, perante os quais pretensos gigantes ficaram indiferentes, seguindo-nos depois, como parasitas, no rasto da nossa passagem pelo mundo inóspito e agressivo. Um povo que — não obstante a sua pequenez e a tacanha indiferença do «soberbo gado» — novos mundos deu ao mundo. É grande de mais — como prova nos vários séculos da sua história — para ser subalterno ou juguete de quem quer que seja. Sessenta anos de servidão, foi apenas um acidente, repellido gloriosamente na manhã luminosa do Primeiro de Dezembro.

Honra aos quarenta conjurados, que num golpe imposto pelo incontível portuguesismo — essa chama propulsora e irresistível que nos fez dar a volta ao universo ignoto — contagiou a Pátria inteira, unindo a todos os portugueses, na inabalável determinação de ou Liberdade ou Morte!

E sem uma vacilação, sem o menor fracasso, gloriosamente a Pátria volta à sua liberdade redentora!

Este aliás um dos sentimentos mais vivos, que ainda hoje determina a raça lusa, ciosa da sua independência, que, temperada pelo suave fluxo cristão, lhe ditou uma forma própria de vida — a melhor para si e para os povos contactados, que, precisamente na humildade e na simplicidade, encontraram os encantos de uma existência sossegada e feliz! E sem desprezo pelas magnificências do universo, que quase chegou a ser só seu!

Um povo — cioso da sua grandeza e da sua liberdade — podia ser escravo!

Por isso — o grito incontível de independência, que ditou e impôs à História o Primeiro de Dezembro de 1640!

Honra aos gloriosos conjurados, honra aos portugueses — glória à Pátria imortal!!!

NEM SÓ DE PÃO VIVE O HOMEM

NÃO — AO TRABALHO AO DOMINGO

Na vaga de boatos que há uns tempos nos assaltou, correu que o domingo passaria a ser em Portugal um dia de trabalho como qualquer outro da semana.

A coisa, no simplismo com que apareceu, era tão abstrusa, que mais valia deixá-la sumir-se na vazante da onda boateira. Mas o apelo para o «precedente» da jornada de tra-

balho de 6 de Outubro e o facto de não ser a primeira vez que, desde esse dia, aflorou nos jornais a ideia do trabalho ao domingo, convidam a uma reflexão, ainda que breve, sobre o que é o domingo para um povo civilizado e cristão como o português.

O domingo não é um simples dia de descanso. Se o fosse, qualquer dia da semana serviria para os trabalhadores refazerem as forças desgastadas pelo trabalho nos outros dias. O domingo é fundamentalmente um dia diferente, um dia de festa, e de festa para todos, para a comunidade inteira. É o dia do povo.

Para os cristãos, o domingo tem um significado religioso, em parte recebido do Judaísmo e em parte original. Do Judaísmo, os cristãos herdaram o sentido religioso do descanso (sábado) semanal. Mas o nome (domingo quer dizer «dia do Senhor») e o sentido de festa da liberdade, vêm-lhe de ter sido no primeiro dia da semana que Jesus Cristo, vencendo a morte, operou radicalmente a liberdade salvadora dos homens e do mundo.

O domingo é, por excelência um dia li-

(Continua na página 4)

Não se resolve o Problema da Fome Proibindo os Pobres de Nascer

«É inadmissível que nações dotadas de largos recursos naturais proponham resolver o problema da fome proibindo os pobres de nascerem.» Esta frase do discurso de Paulo VI aos participantes na Conferência Mundial da Alimentação, em audiência especial no dia 9, marca a posição da Santa Sé num problema que se reveste hoje de foros de tragédia para os 500 milhões de famintos existentes no Terceiro Mundo.

Tal como na Conferência Mundial da População realizada há quatro meses em Bucareste, os resultados desta Conferência da FAO (Roma, 5 a 16 de Novembro) foram magras em decisões práticas. Curiosamente, agora como então, fizeram coro com a Santa Sé países ideologicamente muito afastados do catolicismo, como a China Popular, ao proclamarem que não é com pro-

jectos de «planing» familiar que se resolvem os problemas do subdesenvolvimento e da fome.

O delegado chinês afirmou com virulência que não se devem atribuir primariamente aos factores naturais a grave crise alimentar que aflige hoje a humanidade, mas sim à política dos países capitalistas que

(Continua na página 2)

Fernando da Costa Fernandes

Mediante concurso — foi provido na chefia da Repartição Central, do Governo Civil do Porto, o Senhor Fernando da Costa Fernandes, que, durante anos, chefiou a Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos — cargo que exerceu com dedicação, competência e agrado geral.

Na sua comunicação, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos — louvando o funcionário, exarou o seguinte:

«O Senhor Presidente e demais membros da Comissão Administrativa, expressaram-lhe votos das maiores felicidades no novo cargo para que foi chamado e para o qual já havia concorrido em face de um diploma legal já de dezasseis de Abril, concurso esse que veio a ser decidido só em oito do corrente. Saliu o Senhor Presidente que toda a Comissão Administrativa teve sempre um exemplar auxiliar no Senhor Costa Fernandes, no exercício do cargo de chefe da Secretaria, e para além disso um autêntico amigo, atento e certo. O vogal, senhor Aníbal Carvalho Araújo, propôs que fosse conferido e exarado em acta um voto de louvor ao Senhor Chefe da Secretaria, tendo salientado a prestimosa colaboração, franca, aberta e dedicada que prestou a esta Comissão sem olhar a sacrifícios, no decurso da sua gestão. Este voto foi aprovado por unanimidade e por escrutínio secreto.»

Cumprimentos de «Jornal de Barcelos» pela consagração local do Senhor Costa Fernandes, com votos da continuação dos seus êxitos na nova missão em que acaba de ser investido

NOVENA E FESTA DA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Sob a devoção das Senhoras da nossa Terra, que mandam celebrar na Igreja Matriz a novena da Senhora da Conceição, com assistência pessoal das piedosas e devotas Filhas de Maria.

A novena, que é iniciada às 19 horas — começa já no próximo sábado, 30 de Novembro.

Terminará, segundo a tradição, com tríduo, no final do qual — em 8 de Dezembro — se festejará solenemente a Senhora da Conceição — Padroeira de Portugal.

É provável que igualmente se festeje a Senhora da Conceição no Círculo Católico de Operários, instituição que existe para a vivência e a exaltação dos motivos salientes dos trabalhadores cristãos — mantendo também assim uma das suas mais brilhantes tradições.

O acto de variedades — fim de festa da comemoração do Círculo — é um dos velhos actos da instituição, encanto de sempre da mocidade Barcelense: quem, no tempo de menino e moço, não tenha feito lá também de actor? É que espectadores, de certo, todos fomos!

CULTURA POPULAR

Há quem confunda cultura com erudição. Uma pessoa pode ter uma boa cultura, sem saber muitas das coisas que vêm nos livros. Uma boa cultura é feita daquela soma de conhecimentos, adquiridos sobretudo em contacto com a vida, que permitem a uma pessoa ir resolvendo adequadamente os problemas que lhe vão surgindo dia a dia.

E quais são esses problemas? São muitos e variados, a começar pelos da alimentação e saúde, até aos da vida espiritual e religiosa.

Assim, faz parte da cultura normal de qualquer pessoa, nos tempos em que vivemos, saber alimentar-se racionalmente, isto é, de forma saudável e económica, defen-

dendo-se dos alimentos que prejudicam a saúde a breve e a longo prazo, e doseando as várias espécies de alimentos, de forma a obter refeições ao mesmo apetitosas e completas.

Além disso, essa cultura normal deve permitir à pessoa defender-se das doenças e tratá-las a tempo. Isso supõe algumas noções de higiene e profilaxia, bem como o conhecimento dos sintomas das doenças comuns, que permita com suficiente segurança o tratamento caseiro ou o recurso ao médico. Certos cuidados com a alimentação e higiene pessoal evitariam graves incómodos de saúde, acabando por

(Continua na página 4)

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

AVISO

LUGARES MARCADOS NA FEIRA SEMANAL

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos na sua reunião ordinária de 19 do corrente, relativamente à ocupação de lugares na feira semanal, deliberou o seguinte:

- 1.º - Aceitar propostas dos pretendentes à ocupação de lugares no recinto da feira semanal, em que se declare a intenção de ocupar os lugares que a cada um tem estado destinados;
2.º - Permitir-se-á a ocupação do terrado compreendido entre o lugar arrematado e o arruamento contíguo, mediante a cobrança do imposto correspondente à referida ocupação;
3.º - A base de licitação para a ocupação de lugares marcados é fixada em 1.500\$00 para aqueles que tenham frente para os arruamentos respectivos;
4.º - Para os demais lugares, sem frente para tais arruamentos, fica estipulada a base de licitação de 1.000\$00;
5.º - Para os restantes lugares a base de licitação será fixada com as devidas adaptações em função da situação e valores a fixar para cada género de actividade.

FEIRA DOS CIGANOS

É fixada a base de licitação de 1500\$00.

Aos vendedores ambulantes e demais feirantes interessados no exercício da sua actividade na feira semanal, poderá o Município permitir a sua inclusão na referida feira, em locais a indicar pelos serviços respectivos e depois de sancionados pelo mesmo Município.

São fixadas as seguintes taxas pela ocupação da área de terrado:

- a) Venda e compra por grosso - 8\$00 por metro quadrado;
b) Lugares com frente para arruamentos - 4\$00 por metro quadrado;
c) Para restantes - 2\$00 por metro quadrado.

São convidados todos quantos o pretendam fazer, a apresentarem as suas reclamações sobre o exposto, por escrito e com os fundamentos que entenderem dever formular, até ao dia 10 de Dezembro próximo.

Após o prazo previsto o Município dará conhecimento público através de Edital e outros meios de comunicação, da forma como efectivamente se procederá à entrega dos lugares agora ocupados.

Barcelos, 20 de Novembro de 1974

O Presid. da Comis. Administrativa José António Faria Torres, Dr.

Anúncio publicado no «Jornal de Barcelos», n.º 1274 de 28-11-1974

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Segundo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de divisão de coisa comum, pendente na Segunda Secção do mesmo Juízo, movida por Manuel Avelino de Brito e mulher Maria Francelina Pereira Gomes e outros, de Alvelos, desta comarca, contra José Ribeiro de Faria, casado, com última residência conhecida no lugar de Santa Cruz, daquela freguesia de Alvelos, ausente em parte incerta, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de se proceder à adjudicação ou à venda dos prédios em causa.

Barcelos, 25 de Novembro de 1974

O Juiz de Direito José Martins da Costa

O Escrivão de Direito Manuel António Sarmento

Furriel Fernando Augusto da Silva D. Figueiredo

Mais um bravo, dever cumprido que regressa orgulhoso pela missão desempenhada, o nosso estimado amigo Sr. Fernando Augusto Duarte Figueiredo, filho do conceituado e malogrado Barcelense, Mário Duarte Figueiredo e sobrinho do também nosso amigo e estimado assinante, Sr. Fernando Duarte Figueiredo, Técnico de Contas.

Agradecemos a gentileza dos cumprimentos apresentados nesta Redacção, com votos da sua integração na sociedade, a que felizmente voltou.

VINHO NOVO

Lemos algures que apenas em Janeiro são passadas guias para trânsito de vinho da última colheita.

Medida, em nosso entender, acertada, para no entretanto dar tempo à saída do vinho velho, que, segundo ouvimos, está a ter pouca procura.

Efeitos, de certo, da incidência do consumo de bebidas industrializadas, em detrimento do produto natural, que é o vinho - «do qual vive um milhão de portugueses».

Assim, nunca a lavoura levantará a cabeça, em grande parte por culpa da própria lavoura, que incide também naquele erro, cujas consequências sofre.

ESMERIL - Granulado - Casa Chaves Gaminha - Rua de Santa Teresa, 19 - PORTO - Tel. 20876

TRÂNSITO AUTOMÓVEL NA CIDADE

Placas de Informação

Rua Miguel Ângelo (Barcelinhos) - Entre o Solar do Rio e a Capela da Senhora).

Praça do Município (Largo D. António Barroso) - Colocação de uma placa de obrigação de contornar o obstáculo, colocada à entrada do Arruamento, lado poente, no sentido de trânsito sul-norte e outra colocada à entrada do Arruamento lado nascente, no sentido de trânsito norte-sul, a fim de obrigar os condutores, circularem sempre pela direita da placa central.

Junto do Monumento do Bombeiro - Colocação de uma placa, voltada para nascente, obrigando os condutores a contornarem aquele obstáculo.

Rua Alcáides de Faria (Barcelinhos) - Colocação de uma placa de aproximação de cruzamento, a fim de informar os condutores (entre o Largo do Tanque e o Rabela, no sentido Braga-Póvoa).

Rua Alcáides de Faria (Barcelinhos) - Colocação de uma placa antes da Escola, no sentido Póvoa-Barcelos, proibindo exceder a velocidade de 40/H.

Rua Miguel Ângelo (Barcelinhos) - Colocação de uma placa no sentido Braga-Póvoa (próximo da Fonte de Vessadas) proibindo exceder a velocidade de 40/H. e outra no sentido Barcelos-Braga, com a mesma proibição, colocada depois do cruzamento do Rabela.

Lugar de Valpaços - Colocação de uma placa nas proximidades da Capela do Bom Sucesso, proibindo exceder a velocidade de 50/H., no sentido nascente-poente.

Quintas de Rendimento

Vendem-se duas, com óptima situação, dispondo de boa casa para caseiro, instalações agrícolas, espigueiro, vacaria. Boa produção de vinho, batata, cereal, legumes, fruta e pasto, para criação de gado. Águas de rega e lima e corrente eléctrica instalada. Uma quinta, na freguesia de Abade do Neiva e outra na da Silva, a poucos quilómetros de Barcelos e próximas de Apiadeiro do Caminho de Ferro.

Para mais informações, dirigir cartas à Redacção deste Jornal, ao n.º 100.

Não se resolve o Problema da Fome Proibindo os Pobres de Nascer

(Continuação da pág. 1)

forçou os países pobres a uma economia atrasada e dependente.

A Santa Sé, numa preocupação mais construtiva, apelou para que os países ricos ajudem com investimentos substanciais - da ordem dos 125 milhões de contos anuais até 1985 - os países pobres a conseguirem a autossuficiência alimentar. Apelou ainda para que, em matéria de produção interna, esses países se preocupem mais com aumentarem as escassas reservas actuais de alimentos de base, do que com assegurar a exploração economicamente mais rentável.

A diminuição das reservas mundiais até aos níveis mais baixos dos últimos tempos, e o rápido aumento do preço do trigo no mercado mundial, são os dois factores que mais imediatamente traduzem a presente crise alimentar. Os Estados Unidos, que têm sido com o Canadá e a Austrália, o celeiro do mundo, viram-se na contingência de recusar o dramático apelo feito na Conferência para o fornecimento imediato de mais um milhão de toneladas de trigo para obviar à trágica escassez de viveres na Índia, Bengla-Desh e mais 30 países do Terceiro Mundo.

A presente crise alimentar é devida a uma série de factores, uns naturais e outros humanos. Entre os naturais salientam-se as desastrosas secas que atingiram nestes últimos anos a Rússia e vários países da África e da Ásia, as inundações catastróficas no Bengla-Desh e na Índia, e o enigmático desvio da corrente marítima de Humboldt, no Pacífico, de que resultou o desaparecimento da anchova peruana.

Entre os factores humanos, salienta-se a crise da economia mundial, e particularmente a política de elevação desmesurada do preço do petróleo, seguida pelos países árabes e outros grandes produtores. Este agravamento do preço do pe-

tróleo, e consequentemente dos combustíveis e adubos, veio afectar fortemente a exploração agrícola, sobretudo nos países que têm assegurado a parte substancial das reservas alimentares. A tentação é forte de abandonar as áreas menos rentáveis, com prejuízo do volume total da produção.

Embora os resultados práticos da Conferência da FAO não fossem brilhantes, pelo menos os países ricos fizeram a promessa de aumentarem a produção de viveres, em termos de, nos próximos três anos, poderem duplicar o volume médio do auxílio que têm dado aos países pobres, o qual se cifra em 10 milhões de toneladas anuais.



À SOMBRA DA CRUZ

José Gomes de Araújo

(José Maria Nova)

Adormeceu no Senhor, sob os cuidados carinhosos da família e vitimado por doença pertinaz e torturante, que não perdoa, o Sr. José Gomes de Araújo, pessoa popular muito estimada, conhecida no vulgo por José Maria Nova.

Foi homem que, apesar de humilde, soube viver o seu tempo, dedicando-se a várias colectividades públicas, às quais devotou todo o seu entusiasmo, mantendo-se sempre naquela linha indefectível e inamovível de bairrismo, que distingue e impõe todo o barcelinense autêntico.

A sua morte, por isso, foi muito sentida, incorporando-se no seu funeral numerosas pessoas.

Aguarda o solene momento da ressurreição final, no cemitério de Barcelinhos, onde foi depositado, tendo falecido nas Caxinas, Vila do Conde.

À família, o cartão de sentido pesar, de «Jornal de Barcelos».

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA

(Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79 (Campo S. José)

Telef. 82098 BARCELOS

Friso publicitário Anedota O Pedrinho senta-se à mesa e prepara-se para tomar o seu pequeno almoço. Mas o gato veio na frente e começou a lambê-lo leite. Pedrinho chora. Depois lembrou-se: - Meu, eu também não te vou comer os ratos quando os apanhas.

Exaustores de Cozinha Ventilação Mecânica BAHCO Visite-nos Electro Miranda Telef. 82932 - P.P.C. - BARCELOS

Casa SIALAL NOVA SECÇÃO DE Laboratório de análises de Vinhos Telef. 82186 BARCELOS Casa SIALAL NOVA SECÇÃO DE Drogeria e Perfumaria Telef. 82186 BARCELOS

ALTO-FALANTES prefere sempre Casa Soucasaux Aparelhagens Sonoras, Motores de Rega, Motores sob pressão, Frigoríficos e todo o electrodoméstico. Telef. 82345 BARCELOS

GENTIL GOMES DA COSTA PROPRIEDADES COMPRA-VENDA Rua Fernandes Tomás, 664 Telef. 380834-311991-381032 PORTO

Casa de Saúde S. João de Deus BARCELOS CONSULTAS EXTERNAS CIRURGIA Todas Quintas-feiras às 15,30 horas NEUROLOGIA Todas Terças-feiras às 11 horas Todas Quintas-feiras às 15 horas

Casa SIALAL TUDO PARA A LAVOURA Telefone 82186 - BARCELOS Móveis TELES AIS BONITOS AIS BARATOS ELHOR SORTIDO Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas Campo da Felra - Telef. 82453 BARCELOS

Trabalhos em Fórmica Executam-se por planta ou desenho: ARMÁRIOS DE COZINHA COPA - BANHEIROS E OUTROS GÉNEROS por pessoal especializado. ORÇAMENTOS GRÁTIS João Gomes Monteiro Com oficina na Rua Alcáides de Faria, 36 Tel. P. F. 82244 - BARCELINHOS

Café Magnífica LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS CAFÉ - SNACK BAR SALÃO DE CHÁ ESMERADO SERVIÇO Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

CAFÉ-BAR MURALHA Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches. COZINHA REGIONAL Os melhores vinhos da região L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

POR TERRAS DE BARCELOS

Aborim

Peditório para os Bombeiros

Não obstante o mau tempo que se fez sentir, realizou-se na manhã de domingo dia 17, o peditório para auxílio da construção do Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, que foi coroado de êxito total, pois toda a população, salvo uma ou outra excepção, aderiu espontânea e generosamente, contribuindo com bons donativos, de molde a atingir no final uma boa receita. Cabe aqui uma referência especial à Juventude desta localidade que, num gesto de puro altruísmo, contribuiu espontaneamente com bons donativos, em alguns casos até mais elevados que os de certos capitalistas locais.

A Comissão, constituída pelos Srs.: João Magalhães de Barros, Manuel Martins Leiras, José da Costa Pereira, José Maria da Costa Ferreira, José Maria Machado, José Cachada Magalhães, Amadeu Escario Neiva, Arlindo Alves Martins, Alfredo Parente Magalhães e Francisco Pereira da Costa, vem, em nome da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, agradecer penhoramente a toda a população que colaborou nesta campanha de Bem Fazer, com um Muito e Muito Obrigado.

Placa toponímica

Deveria existir na estrada nacional que atravessa esta freguesia, uma placa indicando o nome da localidade — ABORIM — pois já tem acontecido equívocos com vários automobilistas forasteiros que pretendem dirigir-se para esta localidade, devido à falta da referida placa.

Para a J. A. E. chamamos a atenção para esta anomalia, certos de que será resolvido o mais breve possível.

Novos assinantes

Registamos com prazer mais as seguintes assinaturas, dos nossos amigos e conterrâneos, Srs.: Alfredo Parente Magalhães, Lugar da Agrela e Joaquim de Barros Carreiras, Lugar da Portelinha, nesta freguesia.

Os nossos sinceros agradecimentos.

Baptizado

Na igreja paroquial desta freguesia, baptizou-se, no dia 24 do corrente, a menina Carla Maria Soares Carreira, filha dilecta dos nossos conterrâneos e amigos Sr. D. Maria Júlia de Magalhães Soares e do Sr. Sérgio Lopes Carreira.

Foram padrinhos a Sr. D. Maria Floripes Magalhães Soares e o Sr. Joaquim Rodrigues Miranda, residentes em Arcozelo, Barcelos.

Acesso à igreja

Encontra-se em verdadeiro estado calamitoso, a estrada-caminho que dá acesso à nossa igreja paroquial, mais se agravando com as chuvas diluvianas que ultimamente se têm feito sentir. Torna-se, portanto, imperioso e urgente o arranjo dos referidos acessos de maneira eficiente, e não como têm feito, colocando apenas terra solta, o que transforma a via em autêntico lamaçal.

Rio Covo de Santa Eugénia

Não será para estranhar, o alerta destas desprezíveis considerações, venham até às colunas de «Jornal de Barcelos», pela mão de pessoa, que vive os problemas desta laboriosa freguesia, aparentemente adormecida, mas não, dado não só o surto habitacional que está a conhecer mas também a indústria que está a procurar os seus terrenos abandonados para as suas instalações.

Falta de placa

A falta de placa indicativa, Rio Covo Santa Eugénia, na estrada nacional Barcelos-Braga ou vice-versa, junto à Quinta da Tomadia, faz confundir muitas pessoas que julgam que a pequena placa ali existente, a identificar a Quinta da Tomadia, justamente no ângulo daquela zona, é apenas serventia para a quinta, quando afinal é a estrada que conduz ao centro da freguesia e às suas escolas primárias.

Acesso difícil e perigoso

O Lugar da Giesteira, que confronta com a Quinta da Tomadia, tem como acesso ao lugar um rudimentar caminho, que além de tudo, que o torna impróprio, para qualquer lugar pouco populoso, não possui acesso compatível, a qualquer pessoa ou a veículo. No referido lugar existem já, duas indústrias.

uma de cartonagem e outra de bobinagem de fios, que além de tudo necessitam, pelo menos, de poder receber os seus clientes e operários que só ali podem chegar em difíceis circunstâncias. O lugar é aprazível e bastante populoso, e por isso digno de melhores atenções, até porque situado em declive, não conduz as águas pluviais, provenientes do monte, em boas condições, tornando aquele caminho especialmente nesses momentos difícil e perigoso.

Escolas

Já que falamos no destino às Escolas Primárias não podemos deixar de referir, embora apressadamente, as dificuldades das pobres crianças, que se vêm obrigadas a suportar instalações exiguas e a atravessar a via-férrea, um lugar perigoso, onde não existe, passagem de nível com guarda.



APRESENTA
SEXTA-FEIRA — às 21,30 horas
CURTO É O VERÃO M/18 anos
DOMINGO, às 15,30 e 21,30
OS RIVAIS M/14 anos

Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Barcelos

HORÁRIO
 DE 2.ª A 6.ª FEIRA
 1.º período — das 9,30 às 12,30 horas
 2.º período — das 14,00 às 16,00 horas
 + 1,30 horas para encerramento.
SÁBADO
 Único período — das 9,30 às 12,30 horas
 + 1,30 horas para encerramento.

CASA RAUL VELOSO
 79—RUA D. ANTÓNIO BARROSO—83
 Telefone 82273—BARCELOS

ARMEIRO

Armas de Defesa de diversas Procedências
 Armas de CAÇA de ejmada marca UGARTECHEA

MUNIÇÕES
 Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA

ARTIGOS DE CAÇA

Senhor CAÇADOR: VISITE-NOS E ENCONTRARÁ O MATERIAL QUE DESEJA

«OS AMIGOS DO SPORTING»

AVISO AOS SÓCIOS

Afim de todos os Sócios do nosso Clube — assim como a TODOS os Sportinguistas de Barcelos e concelho — tomarem conhecimento «in-loco» dos actos de recepção a prestar à Delegação do SPORTING CLUB DE PORTUGAL chefiado pelo seu Presidente da Direcção Ex.ª Sr. João Rocha que visita Barcelos no próximo sábado para inaugurar as instalações sociais dos «Amigos do Sporting», pedimos a sua comparecência na Sede HOJE, pelas 21,30 horas, na Rua Dr. Manuel Pais, 5.ª.ª. N.º 1.ª. N.º 1.ª. N.º 1.ª.

A Direcção

BARCELOS DESPORTIVO

Gil Vicente, 3—Tirsense, 0

Dois golos em 2 minutos arrumaram o vencido

Em Sampaio de Merelim.

Sob a arbitragem do Sr. Domingos de Sousa, de Viana do Castelo, o Gil Vicente alinhou com:

Djair; Lemos da Silva, Celton, Gomes e Sá Pereira; Cardoso, Parlheiras e Nivaldo; Rucas, Simões e Marconi.

Golos aos 46 minutos por Simões, aos 47 por Palheiras e 53, por Marconi.

Ao intervalo: 0-0.

Todos quantos foram ao Campo do Merelim no passado domingo, e foram muitos — não regressaram defraudados do interesse que ali os levou, numa esperança colectiva, de marcar presença nestes difíceis momentos, de vida da popular colectividade barcelense.

Dissemos, em crónica anterior, que os efeitos do mau piso, em tempo seco, o pô, criou situações difíceis aos praticantes e ao público, agora foi a lama, que tornou o rectângulo, quase impróprio a um espectáculo desportivo.

É pena que no meio de todas estas coisas, se faça aumentar o número de vítimas inocentes, dos lamentáveis acontecimentos, de que foi palco o Campo Adelino Ribeiro Novo; que em nossa opinião deveriam já ter sido julgados, na compreensão generosa dos responsáveis de molde a abrir caminho a um desporto melhor.

Mesmo em terreno mau, péssimo até, a partida decorreu, quase sempre com os gilistas no ataque, com inúmeras ocasiões de golo feito especialmente na primeira parte, na qual as redes do Tirsense mantiveram-se invioláveis.

Reatada a partida na qual os barcelenses redobram o fulgor viram finalmente Simões rematar vitoriosamente e o mesmo jogador após momentos fazer uma «tabelinha» com Palheiras facilitando-lhe a missão de elevar o marcador, assim como aos 53 minutos, novamente Simões, após «driblar» os defesas tirsenses, entregou a Marconi que marcou o terceiro golo.

Este último golo fez reear a equipa de Santo Tirso numa possível goleada e organizaram a sua defesa, evitando assim que o marcador não voltasse a funcionar.

Arbitragem atenta e sem reparos.

TORNEIO REGIONAL DE BRAGA

Juniiores

Apúlia, 0 — Gil Vicente, 2

Juvenis

Ribeirão, 2 — Gil Vicente, 4

Gil Vicente — Vianense

Na próxima 4.ª-feira dia 4 de Dezembro às 21.30 defrontar-se-ão em desafio amigável o Gil Vicente e o Vianense.

Neste desafio fará a sua apresentação no Gil Vicente, o habilidoso jogador Oliveira, natural de Galegos Santa Maria, que virá ocupar lugar necessário; na equipa barcelense dadas os seus recursos de extraordinário rematador.



Farmácia de Serviço

Semana de 28 a 4 de Dezembro

Quinta-feira
 Farmácia Lamela
 Telefone 82684

Sexta-feira
 Farmácia Moderna
 Telefone 82246

Sábado
 Farmácia Central
 Telefone 82637

Domingo
 A Minha Farmácia
 Telefone 82636

Segunda-feira
 J. Alves de Faria — Barcelinhos
 Telefone 82245

Terça-feira
 Farmácia Antero de Faria
 Telefone 83424

Quarta-feira
 Farmácia Lamela
 Telefone 82684

ES DA COSTA
 DES DA COSTA
 664
 881032

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria
 de Magalhães & Senra
 Oficina: Mercedes-Barcelinhos
 Secção de vendas:
 Campo 5 de Outubro
 Telefone 82889
 BARCELOS

GRUPOS HIDROPNEUMÁTICOS
GRUNDFOS
 ÁGUA SOB PRESSÃO
 DISTRIBUIDOR:
ELECTRO MIRANDA
 Telef. 82932 - P.P.C.
 BARCELOS

COLDRE BOUTIQUE
 Roupas para jovens
 Telefone 83285
 Rua D. António Barroso, 87-1.º
 BARCELOS

Última moda em
 CALÇADO E VESTUÁRIO

FANI
 Rebelo & Silva, L.ª

Rua Infante D. Henrique, 52
 BARCELOS

CAFÉ-BAR MURALHA
 Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.
 COZINHA REGIONAL
 Os melhores vinhos da região
 L. da Porta Nova, 1
 BARCELOS

Bar GIL VICENTE
 DE
 Eduardo Cameselle Mendez
 SERVIÇO DE RESTAURANTE
 (COM ESPLANADA)
 Vinhos das melhores procedências
 Rua Bom Jesus da Cruz
 Telef. 82523
 BARCELOS

CONFECÇÕES VILAS BOAS
 TELEF. Resid. 82866, ESTAB. 82476
 LANIFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
 CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
 Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
 Fatos prontos e por medida
 Rua D. António Barroso, 29-31
 BARCELOS

Para presentes...
 fixe scmente esta casa:
Ourivesaria Milhazes
 FILIAL:
 Rua D. António Barroso — BARCELOS
 SEDE:
 Rua 5 de Outubro, 35
 PÓVOA DE VARZIM

Restaurante PÉROLA DA AVENIDA
 A mais típica e regional cozinha. Boa mesa. Óptimos quartos.
 Serviços para casamento e excursões
 Confeitaria e Pastelaria
 Por junto e a retalho
 Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna
 Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI
 Telef. 82416
 BARCELOS

ELECTRICIDADE RÁDIO TELEVISÃO
VICENTE MAXIMO
 OFICINA DE REPARAÇÕES
 Campo 5 de Outubro, 24
 Telef. 82566 P. F.
 BARCELOS

NEM SÓ DE PÃO VIVE O HOMEM

(Continuação da pág. 1)

vre, ou melhor, um dia de liberdade. É o dia da semana em que nos libertamos das rotinas, das fadigas e das servidões do trabalho habitual, com o que tem de obrigatório e penoso, para nos entregarmos àquilo que mais nos apetece fazer. O trabalho é uma actividade digna, mas as actividades gratuitas e de livre escolha, próprias do domingo, são, em certo sentido, mais nobres que o trabalho, na medida em que permitem afirmar mais expressivamente a nossa condição de seres livres.

A expressão maior da liberdade é o amor, pois amar é dar-nos livre e alegremente aos outros. Ora, o domingo é, para cada um, um dia com os outros e um dia para os outros. É, pois, o dia da fraternidade, da amizade, da convivência. Aliás, não há festa — e o domingo, não o esqueçamos, é um dia de festa — sem reunião, sem convívio, sem alegria partilhada.

O domingo é, muito especialmente, o dia da família, em que todos os membros, porventura dispersos ao longo da semana pelo trabalho e estudo, se podem reunir, conviver, passear juntos, celebrar uma data ou um

acontecimento que a todos diz respeito. Não é por acaso que a maioria dos baptizados, dos casamentos e de outras festas de família se celebram ao domingo ou no seu prolongamento antecipado que é o sábado.

O domingo é ainda o dia dos encontros de amizade, das reuniões de grupos, das festas e actividades das associações e das comunidades. Suprimir o domingo seria ferir profundamente a vida associativa e comunitária, seria emsombrear a alegria das pessoas, das famílias e dos povos, seria fechar a mais autêntica escola popular da arte de conviver e de admirar as maravilhas da natureza e as obras do engenho humano, seria, numa palavra, empobrecer ainda mais o povo naquilo que ele mais aprecia, a vida popular.

E, depois de tudo isto, nem parece necessário apontar para o contra-senso político duma medida que não deixaria de levantar uma questão religiosa de causar profundo descontentamento ao povo e de concitar a comiseração do mundo civilizado.

A supressão do domingo não passa, não pode passar, dum boato de muito mau gosto.

C. A.

PASTELARIA UNIVERSAL

Salão de Chá e Café

ESPECIALIDADE: SANDRINHAS DE BARCELOS

DIARIAMENTE SORTIDO COMPLETO DE
LEITÃO À UNIVERSAL • FRANGUINHO À VOLTAR
• SALGADINHOS •

Rua D. António Barroso, 94

BARCELOS

CULTURA POPULAR

(Continuação da página 1)

tornar-se até uma forma de economia. Mais vale gastar com sabão do que com o médico.

A cultura normal deve também capacitar a pessoa para compreender o que se passa em si mesma, ao longo da sua vida, reconhecendo e superando as fases críticas das diversas idades e estados, com os seus reflexos corporais, temperamentais, afectivos e espirituais. Este conhecimento, agora referido ao que se passa nas outras pessoas, permitirá tornar mais fácil e harmónica a convivência com elas.

Se os pais soubessem um pouco da psicologia das várias idades dos seus filhos, saberiam educá-los melhor. Se os jovens conhecessem a psicologia própria do seu sexo e da sua idade, evitar-se-iam tantas tragédias em namoros e casamentos infelizes e em amizades frustradas ou mal conduzidas. E o mesmo se pode dizer de pessoas de todas as

idades, condições e meios, que, por falta de cultura, muitas vezes se não compreendem, nem aceitam, nem ajudam, tornando a convivência em família ou no trabalho num verdadeiro inferno.

No campo da integração social, a cultura básica dá a conhecer à pessoa os seus direitos e os seus deveres, conforme estão estabelecidos na lei e nos costumes: dá-lhes um à-vontade na maneira de ir ter com os outros, dialogar com eles, manter uma conversa, falar em público, tomar parte num jantar de festa ou numa cerimónia pública, etc.; diz-lhe ainda a que instituições e serviços públicos se deve para tratar dos muitos problemas que vão surgindo na vida, tais como habilitar-se a uma herança, queixar-se à autoridade competente, inscrever-se como eleitor, informar-se sobre o cumprimento duma lei.

A cultura de base ensina ainda a pessoa a usar dos bens da civilização, de maneira proveitosa e agradável, sem prejuízo da própria liberdade e dos direitos e interesses dos outros. Esses bens incluem os tempos livres, as facilidades de transporte e comunicação, o turismo nas suas diversas modalidades, os instrumentos de informação e recreio, as facilidades culturais, etc.

E há, por fim, outros campos, alguns muito importantes, em que a cultura popular deve permitir a qualquer pessoa um constante progresso, tais como o campo do trabalho e da profissão, o campo da arte e do belo, o campo da virtude e do bem, e o campo da vida espiritual e religiosa.

Numa altura em que os portugueses são convidados a um grande esforço de reconstrução da sua vida colectiva, esta perspectiva da cultura popular deveria ser considerada com especial atenção, pois depende muito do que por ela se entender a verdadeira felicidade do povo.

R. S.

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA 395 — PORTO

A margem direita

A margem direita será tão bairrista, como a esquerda — duas fracções, sem facção, em que o poético Cávado dividiu a nossa terra?

Aliás, apesar de acentuado, não é o bairrismo, o melhor sentimento da nossa gente. É uma boa qualidade, mas que, quando exagerada e obcecante, poderá levar a excessos indevidos. Poderá até provocar — e provoca — a divisão. Caso que não pode dar-se no problema em que os Barcelenses, em geral estão interessados. A divisão é prejudicial. A seu tempo, todos podemos servir-nos na unidade. E a união é que faz a força.

Trata-se de um caso muito especial e do interesse universal dos Barcelenses — presentes ou ausentes.

Naturalmente que, se Barcelos não dispuser dos meios indispensáveis, para enfrentar as solicitações e as exigências da vida actual, os Barcelenses serão prejudicados por essa carência.

Por isso é que se diz — ajudar esta obra — é ajudar a si mesmo.

E esta voz — apesar de hoje nos dirigimos a uma zona, onde injustificadamente a nossa leitura é a mais parca — não é a voz que prega no deserto. É uma zona muito pequena, mas habitada densamente. E por gente generosa e compreensiva. Alguma — capaz até, como já visto — de exceder os maiores. É que, segundo já assinalado, a união é que faz a força. E os poucos juntos, também fazem o muito, que, embora esporadicamente, por vezes fica indiferente, escandalosamente. Mas sem más consequências, porque a obra faz-se e os Bombeiros fazem bem — até a quem fizer mal. Por isso é que insistimos na pergunta: Quem igual aos Soldados da Paz?

A recolha de contributos para o quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos teve lugar, domingo último, em São Pedro de Vila Frescainha e Mariz, pequenos, mas gratos povos, que recebe-

ram o melhor possível as comissões de recolha, formadas por directores, bombeiros e homens bons das freguesias. Repare-se que é nas terras simples que se procura as aldeias mais portuguesas de Portugal. É aqui onde ainda se podem surpreender tradições de antanho, aquelas que imprimiram carácter próprio à lusa gente. Aqui ainda palpita integral o velho coração luso. Em gente humilde, mas atenta, sem se despersonalizar, ao fenómeno moderno: faz agricultura mecânica, tem o seu frigorífico, aparelho de televisão, aquece a casa e vai tendo o seu automóvel, sem necessidade de motorista estranho. Humildade, simplicidade, não querem dizer privação. Aceita o progresso, sem se desvirtuar. É que sabe que o motivo de tudo é a ciência, que essencialmente assenta em Deus — causa das causas, na velha afirmação aristotélica. A coincidência — porém — nem sempre é convergente. A idiosincracia, involuntária, e o carácter pessoal são factores de frustração a ponderar. Quem na plenitude da observação e do conhecimento da alma humana, que, por certas zonas, ainda se encontra na sua pureza quase original?

E assim — no apreço do útil e do agradável — vamos mantendo esta ronda, ao serviço de Barcelos e dos Barcelenses, que na velha e benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos tem um dos seus mais honrosos e úteis pergamínhos!

ALUGAM-SE:
VESTIDOS DE NOIVA
VENDEM-SE:
RAMOS DE NOIVA
Na Lavandaria Iriana, L.ª

Av. Comb. da Grande-Guerra, 200 — BARCELOS

MISSAS AO DOMINGO

As 7,30 h. — Igreja Matriz
As 9,00 h. — Igreja do Senhor da Cruz
As 9,30 h. — S. José
As 10,00 h. — Igreja do Hospital
As 10,30 h. — Igreja do Terço
As 11,00 h. — Igreja Matriz
As 12,00 h. — Igreja do Senhor da Cruz
As 12,00 h. — Igreja de Santo António
As 15,00 h. — Igreja do Terço
As 19,00 h. — Igreja Matriz

A VIRGEM E OS POETAS

Lá nos altos montes sem trigais, nem vinhas,
Sem o bafo impuro que dos homens vem,
É que a mãe de Cristo com as andorinhas,
E as estrelas d'ouro mesmo ali vizinhas,
N'um casebre térreo se acomoda bem.

E nas brutas, rudes solidões tão calmas
Ai, muito se engana quem a julga só!
Entre o luar dos hinos e o verdor das palmas,
Para lá caminham romarias d'almas...
Todos nós lá fomos com a nossa avó!

E essas almas todas ela apazigua
Com o dos seus olhos bálsamo eficaz:
Verte sobre as penas sugestões de lua,
Monte dá de estrelas à miséria nua,
Lágrimas aos crimes e ao remorso paz...

A deshoras mortas ei-la vigilante,
Pronta a dar socorros ao menos queixume:
Acender estrelas para o navegante,
Ir levar às mães o cordeirinho errante,
Defender das cobras a ninhada implume...

Pois como não há-de consolar as dores
Dos humildes, simples, enfeitados, nus,
Se ainda se recorda de só ver pastores,
Com cordeirinhos brancos, cantilenas, flores,
Na Sagrada noite que nasceu Jesus!...

Sim, adora a rude gente da lavoira,
Sementeira, gados, matagais, lebreus,
Porque não se esquece da vaquinha loira,
Que se pôs de joelhos ante a mangadoira,
Quando nas palhinhas dormitava Deus...

E por isso arreda pestes, ventanias,
Fomes e procelas, bruxas e trovão,
Lá para malditas, negras penedias,
Onde silvam cobras doudas e bravias,
E onde não existe nem cristão nem pão!...

E por isso ex-votos, que relembram dores,
Cobrem de ternura todo o seu altar:
Bustos de meninos, mãos de cavadores,
Tranças de donzelas, soluçando amores...
Corações e peitos de fazer chorar!...

Alvas capelinhas, sempre milagrosas,
Sois nessas alturas para os olhos meus,
Comoinhos virgens de orações piedosas,
Miradoiros brancos de luar e rosas,
D'onde as almas simples entrevêm Deus!..

GUERRA JUNQUEIRO